

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA

Órgão oficial da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

COMISSÃO DE PUBLICAÇÕES

OSWALDO PAULO FORATTINI — Secretário-Geral

ARMANDO PIOVESAN

REINALDO RAMOS

WALTER BELDA

JOSÉ DE BARROS MAGALDI

MARIA TERESINHA DIAS DE ANDRADE — Redator-Secretário

ENDEREÇO / ADDRESS

Biblioteca
Faculdade de Saúde Pública da USP
Av. Dr. Arnaldo, 715 — Caixa Postal 8099
São Paulo, SP — Brasil
Enderêço Telegráfico: FAHISP

Publicação semestral
Bi-annual publication

Solicita-se permuta
Exchange is requested

ASSINATURAS

Brasil: Cr\$ 20,00 por ano
Número avulso Cr\$ 15,00

SUBSCRIPTIONS

Foreign Countries US\$ 8.00 per year
Sigue number US\$ 4.00

LUTZOMYIA FALCIFORMIS (FLOCH & ABONNENC, 1944)
SINÔNIMO DE *LUTZOMYIA MONSTRUOSA*
(FLOCH & ABONNENC, 1944)

Habib FRAIHA ⁽¹⁾
Jeffrey J. SHAW ⁽²⁾
Ralph LAINSON ⁽³⁾

FLOCH e ABONNENC ^{2, 3} descreveram em 1944 *L. monstruosa* e *L. falciformis*, a partir de espécimens masculinos e femininos, respectivamente. Essas espécies permaneceram até o momento conhecidas apenas por um dos sexos. DAMASCENO ⁽³⁾ obteve exemplares machos da primeira, a partir de ovos postos em laboratório por fêmeas identificáveis à segunda. Tal associação, observada por esse autor em 1945, permaneceu inédita durante todos estes anos.

Até 1968, no material de nossas coletas figuravam apenas duas fêmeas identificadas como *L. falciformis*, capturadas com armadilha de DISNEY ¹, em Utinga, Belém, em maio de 1968.

No decorrer de dezembro do mesmo ano, viríamos confirmar a supracitada informação de Damasceno, com a captura simultânea de 40 machos de *L. monstruosa* e 38 fêmeas de *L. falciformis*, nas áreas do Catu 1 e Catu 2 do Instituto Agrônomo do Norte (I.A.N.), Belém, em ar-

madilha de Disney, tendo como isca um roedor (cobaio ou *Proechimys*). Nas mesmas coletas foram obtidos 1.297 machos e 3.003 fêmeas de *L. flaviscutellata*, 147 machos e 106 fêmeas de *L. infraspinosa*, 38 machos e 39 fêmeas de *L. saulensis*, 6 machos e 16 fêmeas de *L. rooti*, 1 fêmea de *L. antunesi* e 4 machos de *L. pinottii*, todas espécies bem conhecidas em ambos os sexos, inclusive esta última, cuja fêmea ainda não descrita, já identificamos, devendo figurar numa de nossas próximas publicações.

Parece-nos, assim, evidente a associação *monstruosa* x *falciformis*, já confirmada em outras oportunidades, tais como nossas coletas de janeiro, outubro e novembro de 1969, em Catu 1.

Conseqüentemente, pensamos poder incluir *L. falciformis* na sinonímia de *L. monstruosa*, nome que prevalece por prioridade cronológica.

Recebido para publicação em 8-4-1970.

- (1) Do Instituto Evandro Chagas, Fundação Serviços de Saúde Pública, Belém, Pará, Brasil.
(2) Da Wellcome Parasitology Unit., Belém, Pará, Brasil.
(3) Comunicação pessoal, 1968.

H. FRAIHA, H.; SHAW, J. J. & LAINSON, R. — *Lutzomyia falciformis* (Floch & Abonnenc, 1944). Sinônimo de *Lutzomyia monstruosa*. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 4:215-16, dez. 1970.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DISNEY, R. H. L. — A trap for Phlebotominae sandflies attracted to rats. *Bull. Ent. Res.*, 56:445-451, jun. 1966.
2. FLOCH, H. & ABONNENC, E. — Phlébotomes de la Guyane Française (VII). Description de six espèces nouvelles. *Publ. Inst. Pasteur Guyane Territ. Inini*, (80), jul. 1944.
3. FLOCH, H. & ABONNENC, E. — Phlébotomes de la Guyane Française (IX). Description de la femelle de *P. fluviatilis* et de trois espèces nouvelles. *Publ. Inst. Pasteur Guyane Territ. Inini*, (83), aout. 1944.